

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

TEXTO I

LEMBRANÇA DO MUNDO ANTIGO
Carlos Drummond de Andrade

Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sob as pontes,
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,
5 o guarda-civil sorria, passavam bicicletas,
a menina pisou a relva para pegar um pássaro,
o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranqüilo ao redor de Clara.

As crianças olhavam para o céu: não era proibido.
A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não havia perigo.
10 Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos.
Clara tinha medo de perder o bonde das 11 horas,
esperava cartas que custavam a chegar,
nem sempre podia usar vestido novo. Mas passeava no jardim, pela manhã!!!

Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!

ANDRADE, Carlos Dummond de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973, p. 115

TEXTO II

MEUS OITO ANOS
Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
5 Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
10 Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
15 O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!

.....

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
20 Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

25 Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
– Pés descalços, braços nus –
Correndo pelas campinas
30 À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

MAUL, Carlos. *Casimiro de Abreu poeta do amor*. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Saúde do Estado do Rio de Janeiro, 1939, p. 93-94.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

01

Algumas vezes, os conectivos podem ser substituídos por pausas, indicadas pelos sinais de pontuação. No verso “As crianças olhavam para o céu: não era proibido,” (Texto I, v. 8), a pausa indicada pelos dois pontos substitui o conectivo, estabelecendo relação de:

- (A) finalidade
- (B) proporcionalidade
- (C) concessão
- (D) causalidade
- (E) conformidade

02

A atitude do falante se revela na narração através do emprego do tempo verbal, podendo situar o texto em dois planos: um se refere às ações; o outro, ao cenário em que as ações se concretizam.

Relativamente ao texto I, assinale a opção em que, pelo emprego do tempo verbal, se destaca o plano referente às ações.

- (A) O céu era verde sobre o gramado, (v. 2)
- (B) outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados, (v. 4)
- (C) a menina pisou a relva para pegar um pássaro, (v. 6)
- (D) o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranqüilo ao redor de Clara. (v. 7)
- (E) Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!! (v. 14)

03

A construção de um “cenário” em uma poesia romântica, muitas vezes, adquire uma forma exclamativa resultante do sentimentalismo com que o poeta observa o mundo. (Como são belos os dias / Do despontar da existência!).

Já a poesia do Modernismo pode promover a valorização das contradições existentes no cotidiano. (Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos.)

De certa maneira, diferentemente do Romantismo e do Modernismo, a observação do poeta se volta para uma vida interior, valorizando a introspecção e a musicalidade dos versos em :

- (A) E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.
- (B) Pára! Uma terra nova ao teu olhar fulgura!
Detém-te! Aqui, de encontro às verdejantes plagas,
Em carícias se muda a inclemência das vagas...
Este é o reino da Luz, do Amor e da Fatura!
- (C) Na senzala, úmida, estreita,
Brilha a chama da candeia,
No sapé se esgueira o verde.
E a luz da fogueira ateia.
- (D) Nem sodade nem prazer.
Me inebriei de manhãs e de imprevistos.
Bebedeiras sentimentais ...
Meu vício original.
- (E) Amorosa visão, mulher dos sonhos,
Eu sou tão infeliz, eu sofro tanto!
Nunca virás iluminar meu peito
Como um raio de luz desses teus olhos?

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

04

A alusão ao tempo passado é uma temática constante nas literaturas. Dependendo, no entanto, do ponto de vista de sua representação estética, ocorrem diferenças no tratamento do tema. Assinale a passagem que exemplifica o tratamento do tema no Romantismo.

- (A) Oh que saudades não tenho
de minha casa paterna.
Era lenta, calma, branca,
tinha vastos corredores
e nas suas trinta portas
trinta crioulas sorrindo,
talvez nuas, não me lembro.
- (B) Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
- (C) Bananeiras
O sol
O cansaço da ilusão
Igrejas
O ouro na serra de pedra
A decadência
- (D) – Mamãe escuta,
Abre a janela,
Parece um gramofone,
É uma gantiga bela,
lo trabalhava
Numa pedrera,
Perdi o braço direto
E fiquei desta maneira.
- (E) É bom, minha Marília, é bom ser dono
de um rebanho, que cubra monte e prado;
porém, gentil pastora, o teu agrado
vale mais que um rebanho e mais que um trono.

05

Assinale a opção em que as palavras sublinhadas nos versos distanciam, no espaço ou no tempo, as pessoas e as coisas a que se referem.

- (A) outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados, (Texto I, v. 4)
Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida, (Texto II, v.1-2)
- (B) o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranqüilo ao redor de Clara. (Texto I, v. 7)
Como são belos os dias
Do despontar da existência! (Texto II, v. 9-10)
- (C) As crianças olhavam para o céu: não era proibido. (Texto I, v. 8)
Livre filho das montanhas, (Texto II, v. 25)
- (D) Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos. (Texto I, v. 10)
Eu ia bem satisfeito,
.....
Correndo pelas campinas (Texto II, v. 26, 29)
- (E) Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!! (Texto I, v. 14)
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã! (Texto II, v.19-20)

